

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR: RELATO DE TRAJETÓRIA DE AÇÕES PREVENTIVAS AO LONGO DE QUINZE ANOS EM UNIVERSIDADE PÚBLICA¹

Eliana Maria Gradim Fabron²

Luciana Tavares Sebastião³

RESUMO

Este artigo visa relatar quinze anos de ações preventivas em saúde vocal de professores desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia da Unesp Campus de Marília no contexto de Projetos de Pesquisa e de Extensão Universitária. Tais ações visaram contribuir para a construção de conhecimentos pelos professores participantes que viabilizassem a adoção de cuidados com a saúde vocal, incluindo técnicas vocais de forma a contribuir para a prevenção de distúrbios da voz e o aperfeiçoamento do uso vocal em contexto de trabalho. Serão também apresentadas algumas considerações sobre a necessidade de mudanças nas propostas de trabalho já desenvolvidas orientando as ações preventivas sob a ótica da saúde do trabalhador da educação.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador; Professor; Voz; Prevenção.

ABSTRACT

The aim of this article is to report fifteen years of preventive actions in vocal health of teachers developed by professors and students of Speech Therapy Graduation Course of the Unesp Campus of Marília in the context of Research Projects and Community Extension Projects. Such actions intended to contribute to the construction of knowledge by the participant teachers that would be enable to adopt vocal health care, including vocal techniques to contribute to prevention of voice disorders and the improvement of voice use in the work. It will also be presented some considerations about the need for changes in the work proposals already developed, guiding preventive actions from the perspective of the health of the education workers.

Keywords: Occupational Health; Teacher; Voice; Prevention

1 Projeto de Extensão Universitária; Projeto do Núcleo de Ensino de Marília; Departamento de Fonoaudiologia; Faculdade de Filosofia Ciências – Unesp – Campus Marília; Apoio financeiro do Fundo de Pesquisa FFC – Unesp – Campus Marília, Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp e Núcleo de Ensino de Marília – Pró-Reitoria de Graduação da Unesp.

2 Coordenação do Projeto; Professor Assistente Doutor do Departamento de Fonoaudiologia; Faculdade de Filosofia Ciências – Unesp – Campus Marília; Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia Ciências – Unesp – Campus Marília; E-mail: elianaf@marilia.unesp.br.

3 Coordenação do Projeto; Professor Assistente Doutor do Departamento de Fonoaudiologia; Faculdade de Filosofia Ciências – Unesp – Campus Marília; Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia Ciências – Unesp – Campus Marília; E-mail: luts@marilia.unesp.br.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

INTRODUÇÃO

Muitas são as metodologias de ensino-aprendizagem e os recursos áudio-visuais que podem ser utilizados nos processos de trabalho que envolvem a educação de crianças, jovens e adultos. Entretanto, qualquer que seja a metodologia e o recurso empregados, é certo que a interação educador-educando se dá com maior frequência via oralidade. Até mesmo nas atuais propostas de educação à distância (EaD), os recursos tecnológicos atuais permitem que a comunicação intermediada pelo computador se faça também via oralidade. Neste sentido, considerando o fato de que a comunicação professor-aluno se dá por meio da utilização da voz, o professor é considerado um *profissional da voz*.

Um livro na área da Fonoaudiologia foi organizado de forma a apresentar trabalhos científicos brasileiros que estudaram o uso e a saúde vocal nas diversas categorias de *profissionais da voz*. Foram apresentados trabalhos com professores, além de outros profissionais da voz como: operadores de *telemarketing*, locutores, radialistas, atores, profissionais do telejornalismo, cantores, religiosos, políticos, entre outros (FERREIRA; OLIVEIRA, 2004). No levantamento bibliográfico realizado para a organização desta publicação, as autoras constataram que o professor foi o profissional da voz que mais teve a sua voz pesquisada. Entretanto, apesar da importância da voz para o trabalho do professor e do grande número de trabalhos com esta população, é ainda grande número de professores que apresentam alterações vocais que demandam a necessidade de licença-saúde ou de readaptações funcionais, assim como a necessidade de assistência médica e fonoaudiológica.

Os trabalhos da literatura fonoaudiológica mostram que um grande número de professores tem queixas e sintomas sugestivos da ocorrência de distúrbios vocais (FABRON; OMOTE, 2000; BOVO *et al.*, 2007; AZEVEDO *et al.*, 2009). O distúrbio da voz é uma patologia multicausal e, portanto, de difícil tratamento e prevenção, sendo necessário considerar os vários aspectos que envolvem sua ocorrência. Associado ao mau uso vocal, à

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

extensão da jornada de trabalho, o uso da aula expositiva como o principal método de ensino, deve-se considerar, ainda, as condições do ambiente de trabalho, do estresse e da saúde geral do professor (FERREIRA *et al.*, 2003, ROY *et al.*, 2004).

A demanda vocal em atividades que o professor tem fora da escola é também um fator a ser considerado como um dos fatores determinantes dos distúrbios da voz. Em relação às condições do ambiente de trabalho, destacamos as instalações físicas, uma vez que a acústica das salas de aula frequentemente resulta em ambientes extremamente ruidosos, tanto pelo ruído externo que chega à sala quanto pelos ruídos que provêm da própria sala. (FERREIRA *et al.*, 2003, FABRON *et al.*, 2007)

Simultaneamente aos estudos médicos e fonoaudiológicos sobre voz do professor, pesquisadores das áreas da Educação e da Psicologia estudaram as condições de trabalho de professores associando-as aos termos como mal-estar docente (ESTEVE, 1995) e a Síndrome de *Burnout* (CODO; VASQUEZ-MENEZES, 2002; CARVALHO, 2003). Os professores afetados pelo mal-estar docente podem apresentar alguns comportamentos como: insatisfação com a prática diária, pedidos de transferência, desejos de abandonar a docência, estresse, ansiedade, depressão chegando até a apresentar uma doença mental diagnosticada. Estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em professores permitiu observar que docentes de todo o mundo, da pré-escola à universidade, estão sujeitos à exaustão profissional. As causas dessa síndrome podem estar relacionadas a fatores econômicos, mudanças sociais aceleradas, constantes reformas educacionais que acabam modificando o ambiente escolar. Foi observado, ainda, que as escolas que implementaram programas para o manejo do estresse e estratégias para o alcance da auto-eficácia-profissional contribuíram para o controle da Síndrome. Segundo os autores de estudos sobre este tema, as escolas devem compreender a necessidade de fornecer suporte administrativo e apoio emocional aos docentes (CODO; VASQUEZ-MENEZES, 2002). O estresse vivenciado pelo professor no seu cotidiano de trabalho pode se configurar como um dos fatores determinantes do distúrbio vocal que, neste

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

caso, está diretamente relacionado às condições de trabalho docente, associado a outros fatores como a elevada demanda vocal.

A prática clínica e os estudos relacionados à voz do professor levaram um grupo de fonoaudiólogos a organizar, a partir de 1997, seminários anuais, na PUC – SP - para discutir a relação voz, trabalho e saúde ocupacional, buscando melhor compreender esta relação de forma a considerar a disfonia em profissionais da voz como decorrente do exercício profissional. Em 2004, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST/SP organizou um Fórum de debates visando discutir a temática *Disfonia relacionada ao trabalho*. Destaca-se neste evento a participação de representantes de diversos setores da sociedade, entidades de classes e representantes sindicais, além de profissionais da área de Fonoaudiologia, configurando a necessária intersetorialidade para a discussão do tema e enfrentamento dos distúrbios da voz relacionados ao trabalho. Como encaminhamento deste fórum decidiu-se pela elaboração de um documento a ser enviado ao INSS e ao Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho.

O documento elaborado a partir deste fórum e denominado *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT* (Distúrbio..., 2004) foi apresentado e discutido, no mesmo ano, no XIV Seminário de Voz da PUC – SP. Participaram desta edição do Seminário: fonoaudiólogos, superintendente do INSS, Representante do Ministério da Saúde, Representantes do CEREST/SP, representante do Departamento de Saúde do Trabalhador Municipal – DESAT, Representantes do Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo – APROFEM.

Em 2009, um novo evento foi organizado pelo CEREST e PUC-SP com objetivo de analisar o andamento do documento DVRT. Como encaminhamento deste evento decidiu-se pela proposição de um fluxograma de atendimento do trabalhador desde a sua queixa até a solução do seu problema vocal, bem como o encaminhamento do documento DVRT para o Ministério da Saúde visando posterior submissão à consulta pública e aprovação.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Além desses seminários, a problemática relacionada aos distúrbios vocais em professores foi tema de discussão em reunião do Conselho Regional de Fonoaudiologia, 2ª Região. Na reunião deste Conselho, realizada em 2008, ressaltou-se a importância de ampliar o enfoque da questão da saúde vocal do professor de forma que o fonoaudiólogo atue sob a perspectiva da *Política Nacional de Saúde do Trabalhador*, buscando estabelecer parcerias com os sindicatos e associações de professores, com coordenadores da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador (RENAST) e com fonoaudiólogos inseridos nas Redes Estaduais e Municipais de Saúde do Trabalhador (CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2008).

Anterior e até mesmo simultaneamente às discussões desta temática nos seminários e reuniões, diversas propostas de ações preventivas voltadas para esta categoria profissional foram realizadas e divulgadas no meio científico. Tais ações visavam amenizar os fatores determinantes do distúrbio da voz e prevenir o desgaste vocal. Alguns dos programas preventivos foram organizados apenas em forma de palestras, outros foram acompanhados de exames médicos e avaliações fonoaudiológicas específicas; outros ainda incluíram o desenvolvimento de vivências e o uso de técnicas vocais (PINTO; FURCK, 1987; FABRON, SEBASTIÃO; OMOTE, 2000; ROY *et al.*, 2001; GARCIA, 2002; GILLIVAN-MURPHY *et al.*, 2006).

OBJETIVO

O artigo ora apresentado visa relatar ações preventivas relacionadas à saúde vocal de professores desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia da Unesp Campus de Marília no contexto de Projetos de Pesquisa e de Extensão Universitária, durante os últimos quinze anos.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

METODOLOGIA

Análise documental em arquivos pessoais dos autores, bem como no banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão da Unesp e em publicações científicas visando à organização e o relato das ações preventivas sobre saúde vocal do professor desenvolvidas pelos autores nos últimos quinze anos.

RESULTADOS

Acompanhando o contexto histórico das reuniões científicas, pesquisas e trabalhos voltados para a voz do professor, vimos desenvolvendo, desde 1994, projetos de pesquisa e de extensão universitária que visaram à prevenção de alterações vocais em professores da rede pública de ensino da cidade de Marília, bem como a identificação da situação em saúde relacionada ao uso da voz entre esses professores (FABRON; OMOTE, 2000; FABRON; SEBASTIÃO; OMOTE, 2000, FABRON; SEBASTIÃO, 2010).

Tais projetos contribuíram para a produção do conhecimento científico, para a formação dos docentes e discentes envolvidos, assim como para a construção de conhecimentos pelos professores participantes desses projetos sobre o mecanismo de produção da voz e estratégias de cuidado que podem minimizar os fatores determinantes e condicionantes associados às alterações vocais nessa população.

A primeira experiência de trabalho na temática *voz do professor* foi desenvolvida em 1994, quando quatro estagiários do Curso de Fonoaudiologia realizavam estágio remunerado na Prefeitura Municipal de Marília e atuavam em escolas municipais de

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

educação infantil sob supervisão de um dos autores do artigo ora apresentado (SEBASTIÃO *et al.*, 1994).

A partir de 1998 as ações preventivas sobre voz do professor foram sistematizadas no formato de um *Projeto de Extensão Universitária* e passaram a contar com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UNESP na liberação de bolsas de extensão para os discentes, bem como no custeio do material de consumo. O Projeto de Extensão Universitária sofreu interrupções entre os anos de 2002 a 2004 em função da impossibilidade dos docentes responsáveis manterem seu desenvolvimento. A última edição do referido Projeto ocorreu em 2007 e sua interrupção deveu-se à crescente redução no número de professores que se inscreviam no curso oferecido, apesar da divulgação do trabalho ser feita em todas as escolas de educação infantil e de ensino fundamental vinculadas à Rede Municipal de Ensino de Marília.

As pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas ao longo dos quinze anos de nossa trajetória acadêmica sofreram algumas mudanças que deveram-se tanto ao avanço tecnológico observado na área da análise acústica da voz e à aquisição de equipamentos para esse fim pela Universidade, como também, pelo avanço científico da área que passou a incluir, no trabalho com profissionais da voz, um olhar para a *expressividade*. Dessa forma, além de passarmos a abordar este tema nos encontros com os professores, incluímos nos procedimentos de pesquisa a realização de gravações das vozes dos participantes com o objetivo de realizar a análise acústica e a análise perceptiva-auditiva das vozes visando ao levantamento do perfil vocal dos participantes, bem como a análise comparativa dos parâmetros vocais antes e após a participação dos professores nas ações preventivas.

O Projeto de Extensão Universitária intitulado *Saúde Vocal do Professor* tinha como objetivo geral contribuir para a construção de conhecimentos que permitissem a adoção de hábitos vocais saudáveis e a incorporação da prática de técnicas vocais visando à prevenção de distúrbios da voz, bem como o aperfeiçoamento do uso da voz em contexto de

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

trabalho. Os objetivos específicos do Projeto eram: a) Construir conhecimentos sobre anatomia e fisiologia da fonação; b) Construir conhecimentos sobre higiene vocal; c) Construir conhecimentos sobre exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, possibilitando a incorporação de padrões vocais saudáveis adequados ao uso profissional da voz. O projeto era desenvolvido no formato de um curso teórico-prático, com carga horária total de 30 horas, divididas em 12 encontros, com duração de duas horas e meia cada encontro, no período noturno. Em algumas edições deste trabalho foram oferecidas turmas aos sábados visando dar oportunidade de participação àqueles professores que não tinham disponibilidade no período noturno, por estudar ou por questões pessoais.

O conteúdo programático do curso abordava os seguintes temas: a) Processo de comunicação; b) Comunicação verbal e não verbal; c) Anatomia e fisiologia da fonoarticulação e da respiração; d) Psicodinâmica vocal; e) Distúrbios da voz: etiologias, sinais e sintomas, fatores associados; f) Higiene vocal; g) Exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal; h) Exercícios de relaxamento.

As metodologias de ensino-aprendizagem adotadas incluíam a realização de exposição dialogada e discussões sobre os temas abordados; dinâmicas de grupo; apresentação e discussão de vídeos; vivências relacionadas aos exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal e de relaxamento, além de atividades práticas visando ao trabalho da expressividade. As discussões em grupo contribuíam para melhor compreender as necessidades e peculiaridades referentes à atuação profissional de cada participante e as especificidades da prática pedagógica nos diferentes níveis de ensino (educação infantil e ensino fundamental).

As atividades de extensão e de pesquisa ocorriam concomitantemente. No primeiro dia do curso era utilizado um questionário auto-aplicável que visava identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a produção da voz e cuidados vocais, as práticas adotadas pelos participantes no autocuidado com sua própria voz, bem como identificar possíveis queixas vocais vivenciadas pelos professores.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

A investigação sobre os conhecimentos relacionados à produção da voz mostrou a escassez de informações sobre o tema, porém os participantes relataram conhecer hábitos vocais benéficos à saúde vocal como: hidratação, ingestão de maçã e a atitude de não gritar (SOUZA; FABRON; SEBASTIÃO, 2007). Mostrou, ainda, a escassez de conhecimentos sobre os exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, apesar da importância de sua realização diária para a prevenção de distúrbios vocais e maximização do potencial do professor (ASSAKAWA *et al.*, 2001; SEBASTIÃO *et al.*, 2006).

No tocante às queixas vocais, as investigações mostraram que os professores relatavam as seguintes queixas: rouquidão, variação da voz ao longo do dia, dor na garganta, fadiga vocal, perda da voz, entre outras queixas menos frequentes (SANTOS, *et al.*, 2001; FABRON *et al.*, 2006).

Nas últimas edições de desenvolvimento do Projeto de Extensão *Saúde Vocal do Professor* foram aplicados também no primeiro dia do curso o Protocolo QVV - Qualidade de Vida em Voz, instrumento adaptado e validado para o português (GASPARINI, 2005). A pesquisa com a utilização do QVV teve como objetivo avaliar o impacto da voz na qualidade de vida dos professores da educação infantil. Os resultados das investigações mostraram que os professores percebiam um impacto de grau leve na qualidade de suas vidas com relação à voz. Entretanto, quando o protocolo investigava, no item domínio físico, a sensação no próprio corpo após o uso vocal intenso, os professores relatavam perceber maior impacto da voz na qualidade de vida (SOUZA; FABRON; SEBASTIÃO, 2006).

No decorrer do curso teórico-prático eram também realizadas gravações das vozes de professores em sala acusticamente tratada, no LAAC – Laboratório de Análise Acústica instalado nas dependências físicas do Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES), Unidade Auxiliar da FFC/Unesp. Posteriormente as vozes eram submetidas à avaliação acústica e perceptivo auditiva. Os resultados dos estudos com tais avaliações mostraram a ocorrência de desvios da normalidade nos julgamentos de alguns aspectos da

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

avaliação perceptivo-auditiva e também em valores de alguns parâmetros da análise acústica (FABRON; SEBASTIÃO; LOIOLA, 2006).

Nos últimos encontros era realizada uma nova gravação das vozes dos trabalhadores visando analisar comparativamente os parâmetros vocais em dois momentos, ou seja, antes e após a participação do professor no curso teórico-prático. Os resultados dessas avaliações eram posteriormente discutidos com os professores participantes, enfatizando-se as mudanças nos parâmetros vocais alcançadas a partir da incorporação dos exercícios e de hábitos vocais saudáveis no dia-a-dia do professor.

O desenvolvimento do conteúdo programático no decorrer dos doze encontros era feito de forma a mesclar atividades teóricas e práticas. A introdução dos exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal e das atividades práticas visando ao trabalho da expressividade logo no início do curso justificava-se pela necessidade de acompanharmos, semanalmente, a forma como essas atividades eram realizadas em casa e/ou na escola. Além da escuta das informações trazidas pelos professores referentes às suas percepções sobre o impacto dos exercícios na voz ou ao grau de dificuldade encontrado, observávamos semana a semana o desempenho individual de cada participante. Esta observação permitia adequar as atividades práticas às necessidades e possibilidades de cada professor no seu contexto singular de vida e trabalho.

Durante os anos, observamos uma diminuição na participação de professores nos cursos por nós oferecidos, sendo apontada por aqueles que se inscreviam a dificuldade em ausentarem-se de casa por mais um período, bem como a necessidade de terminarem trabalhos da própria escola no período de descanso, entre outras justificativas.

Considerando a baixa procura e adesão dos professores, em 2006 e 2007, elaboramos uma nova proposta de atuação preventiva em voz com professores visando seu oferecimento no espaço físico das escolas, evitando que o profissional tivesse que se deslocar a outro local em horário diferente de seu período de trabalho. Essa nova proposta foi organizada no formato de projeto e apresentada ao Núcleo de Ensino de Marília, vinculada à

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Pró-Reitoria de Graduação, para a obtenção de auxílio financeiro visando seu desenvolvimento.

Este projeto foi desenvolvido em três escolas municipais de educação infantil. Além de trabalhar com os professores, o projeto envolveu também a realização de um trabalho preventivo em voz com alunos e funcionários dessas escolas. Simultaneamente, discentes participantes do *grupo de estudos sobre voz profissional*, coordenado pelas autoras desse artigo, desenvolveram uma proposta de ação preventiva com professores em outras três escolas de educação infantil.

Nessa nova proposta de atuação nas escolas, o trabalho era desenvolvido com um encontro semanal durante um semestre letivo, ou seja, quatro meses. Os temas teóricos foram discutidos nos dois primeiros encontros durante trinta minutos cada encontro e versaram sobre anatomia e fisiologia da fonoarticulação e da respiração, bem como sobre higiene vocal. Nos demais encontros, os professores eram solicitados a chegar à escola vinte minutos antes do início do período de aula para a realização dos exercícios de aquecimento vocal. Ao final do período, após a saída dos alunos, era realizado um novo encontro de quinze minutos com os professores, momento em que eram executados os exercícios de desaquecimento vocal. Nos demais dias da semana, era solicitado aos professores participantes que, a cada dia, um educador coordenasse a realização dos exercícios de aquecimento e de desaquecimento vocal. As experiências vivenciadas nos trabalhos desenvolvidos nas escolas foram bastante diversificadas. Em algumas escolas pudemos verificar maior participação dos professores e dos gestores (diretor e auxiliar de direção). Observamos que o envolvimento dos gestores foi fator fundamental para motivar e viabilizar a participação dos educadores.

As dificuldades encontradas nos quinze anos de trabalho com *saúde vocal do professor* levaram-nos a refletir sobre os motivos pelos quais observamos a baixa procura e adesão desses profissionais nas ações preventivas propostas. Uma análise crítico-reflexiva em relação às ações educativas sobre voz do professor à luz do conceito de vulnerabilidade

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

(MEYER *et al.*, 2006) vem nos mostrando que precisamos ampliar nosso olhar e nossas ações no trabalho com esta categoria profissional. Acreditamos que as ações que desenvolvemos no período ora relatado enfocaram apenas a *vulnerabilidade individual*, não alcançando os componentes *social e programático* da vulnerabilidade. Em outras palavras, as ações que desenvolvemos até então estiveram voltadas quase que exclusivamente para as questões de ordem cognitiva e comportamental do professor com relação à saúde de sua voz, na medida em que visaram à construção de conhecimentos sobre produção vocal, hábitos vocais saudáveis e, conhecimentos sobre exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal. Ações mais abrangentes que envolvam toda a comunidade escolar, inclusive os gestores do sistema educacional, são também necessárias.

A busca de novos caminhos para o enfrentamento da problemática relacionada aos distúrbios vocais em professores foi tema de discussão em vários eventos, conforme apresentado na introdução deste artigo. Além da premente necessidade de se finalizar e dar andamento ao documento *Distúrbio da Voz Relacionado ao Trabalho* (DVRT) como forma de garantir ao profissional da voz, dentre eles o professor, os direitos e condições para a manutenção de sua saúde, esses eventos mostraram ainda a necessidade de se organizar o trabalho com os profissionais da educação sob a ótica da *Vigilância à Saúde do Trabalhador*.

A atuação profissional sob a ótica da Vigilância em Saúde do Trabalhador visa detectar, conhecer e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos de trabalho, assim como aos ambientes de trabalho visando o planejamento, a execução e a avaliação das intervenções de forma a eliminar ou controlar tais fatores (BRASIL, 1998).

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

CONCLUSÃO

A experiência de quinze anos de trabalho preventivo em saúde vocal de professores mostrou que somente melhor conhecendo a magnitude e relevância das alterações vocais entre esses profissionais, assim como os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde vocal relacionados aos processos de trabalho educativos é que poderemos melhor planejar e executar ações voltadas à prevenção de tais agravos e à promoção da saúde do trabalhador da educação.

Acreditamos que as ações de pesquisa e de extensão universitária desenvolvidas no contexto da Universidade devam ocorrer em parceria com os gestores dos setores saúde, educação e trabalho. Tais ações devem contribuir para a criação e fortalecimento de políticas públicas desses setores governamentais em prol da saúde do trabalhador da educação. Ressalta-se a importância da participação de organizações não governamentais que também se preocupem com a saúde do trabalhador e que atuem em parceria com a Universidade e os setores governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAKAWA, N. K.; *et al.* Relato de uso de técnicas e cuidados vocais por professores de educação infantil e ensino fundamental. In: Encontro de educação do oeste paulista - políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica, 3., 2001, Marília. **Anais...** Marília, 2001 p.29.

AZEVEDO, L.L.; *et al.* Queixas vocais e grau de disfonia em professoras do ensino fundamental. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. v. 14, n. 2, p.192-6, 2009.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

BOVO, R; *et al.* Vocal problems among teachers: evaluation of preventive voice program. **Journal of voice**, v. 12, n. 6, p. 705-22, 2007.

BRASIL. Portaria MS/GM No. 3.120, de 19 de julho de 1998. Aprova a Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 14 de jul. de 1998.

CARVALHO, F. A. de. **O mal-estar docente**: das chamas devastadoras (burnout) às flamas da esperança-ação (resiliência). 2003. 284f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CODO, W.; VASQUEZ-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (org.) **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 237-254.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 2ª região. São Paulo. Fonoaudiólogos discutem Saúde Vocal do Trabalhador. **Revista da Fonoaudiologia**, n.78, p. 24, jul/ago/set, 2008.

DISTÚRPIO de voz relacionado ao trabalho. In: Seminário de Voz, 14., 2004. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. p.39- 44.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Coleção Ciências da Educação, v. 3. Porto: Porto Editora, 1995. p.93-124.

FABRON, E. M. G.; OMOTE, S. Queixas vocais entre professores e outros profissionais. In: FERREIRA, L. P.; COSTA, H. O. (Org.) **Voz Ativa: falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Roca, 2000. p. 91-102.

FABRON, E. M. G.; SEBASTIÃO, L. T.; OMOTE, S. Prevenção de distúrbios vocais em professores e crianças: uma proposta de intervenção junto a instituições educacionais. In: FERREIRA, L. P.; COSTA, H. O. **Voz Ativa: falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Roca, 2000. p. 67-78.

FABRON, E. M. G.; *et al.* Auto-percepção e queixas vocais entre professores participantes de trabalho educativo sobre voz. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 14., 2006, Salvador. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Suplemento especial**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2006. p.145.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

FABRON, E. M. G.; SEBASTIÃO, L. T.; LOIOLA, C. M. Perfil vocal de professores de educação infantil: avaliação perceptivo-auditiva e análise acústica. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 14., 2006, Salvador. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** - Suplemento Especial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2006. p.744.

FABRON, E. M. G.; *et al.* Ruído do ambiente escolar e uso da voz: percepção de professores de educação infantil. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e Congresso Internacional de Fonoaudiologia, 15., 7., 2007, Gramado. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** - Suplemento especial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2007.

FABRON, E. M.G.; SEBASTIÃO, L.T. Saúde vocal do professor: ações diagnósticas e educativas desenvolvidas no contexto de um projeto de extensão universitária. In: **Perspectivas atuais em Fonoaudiologia**: refletindo sobre ações na comunidade. São José dos Campos: Pulso editorial, 2010, v.1

FERREIRA, L. P. A voz do professor: uma proposta de promoção de saúde vocal. In: GIROTO, C. R. M. **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus, 1999. p. 72-88.

FERREIRA, L. P.; *et al.* Condições de produção vocal de professores da Prefeitura do Município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v.14, n. 2, p. 275-307, 2003.

FERREIRA, L. P.; OLIVEIRA, S. M. R. P. de. **Voz profissional**: produção científica da Fonoaudiologia brasileira. São Paulo: Roca, 2004.

GARCIA, A. A. Vivências corporais-vocais: prática preventiva. In: FERREIRA, L. P.; SILVA, M. A. de A. (Org.). **Saúde vocal**: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2002. p. 7-17.

GASPARINI, G. G. de O. **Validação do questionário de avaliação de qualidade de vida em voz (QVV)**. 55f. 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2005.

GILLIVAN-MURPHY, P.; *et al.* The effectiveness of a voice treatment approach for teachers with self-reported voice problems. **Journal of Voice**, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2006.

MEYER, D. E.; *et al.* “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n.6, p. 1335-42, 2006.

Estudos do Trabalho

Ano IV – Número 7 – 2010

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

PINTO, A. M. M.; FURCK, M. A. E. Projeto saúde vocal do professor. In: FERREIRA, L. P. (Org.). **Trabalhando a voz**. São Paulo: Summus, 1987. p.11-27.

ROY, N.; *et al.* An evaluation of the effects of two treatment approaches for teachers with voice disorders: a prospective randomized clinical trial. **Journal of Speech, Language and Hearing Research**, v.44, p. 286-95, 2001.

ROY, N.; *et al.* Voice disorders in teachers and the general population: effects on work performance, attendance, and future career choices. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, vol.47, n. 3, p. 542-51, 2004.

SANTOS, I. R. dos; *et al.* Queixas sugestivas de problemas vocais entre professores de educação infantil e ensino fundamental. In: Encontro de Educação do Oeste Paulista - Políticas Públicas: Diretrizes e Necessidades da Educação Básica, 3., 2001, Marília. **Anais ...** Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília, 2001. p.10.

SEBASTIÃO, L. T.; *et al.* Programa de saúde vocal do professor pré-escolar. In: Jornada de Iniciação Científica do Câmpus de Marília, 1., 1994, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 1994, p.198.

SEBASTIÃO, L. T.; *et al.* Adoção de cuidados e de técnicas vocais entre professores participantes de trabalho educativo sobre voz. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 14., 2006, Salvador. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Suplemento Especial**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2006. p.151.

SOUZA, P. H. de; FABRON, E. M. G.; SEBASTIÃO, L. T. O impacto da voz na qualidade de vida de professores da educação infantil de Marília. In: Congresso de Iniciação Científica, 18., 2006, Jaboticabal. **Anais ...** São Paulo: CGB/ PROPe UNESP, 2006.

SOUZA, P. H. de; FABRON, E. M. G.; SEBASTIÃO, L. T. Conhecimento de professores da educação infantil sobre voz: levantamento inicial em um programa de ações educativas. In: Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 15., São Carlos, 2007. **Anais eletrônicos...** São Carlos: USP, 2007. Disponível em <http://www.jornada.ufscar.br/follow/upload/uploads/C43/C43-001.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2008.